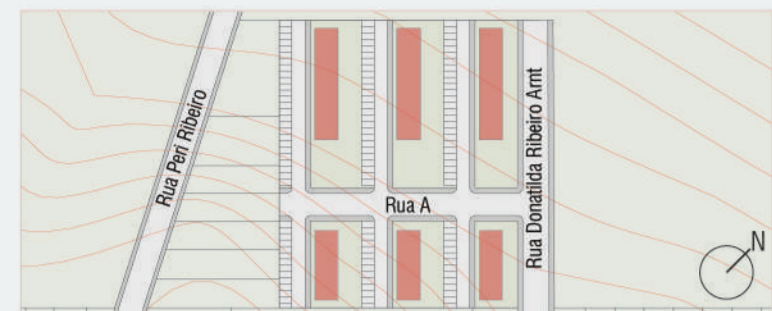


ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA

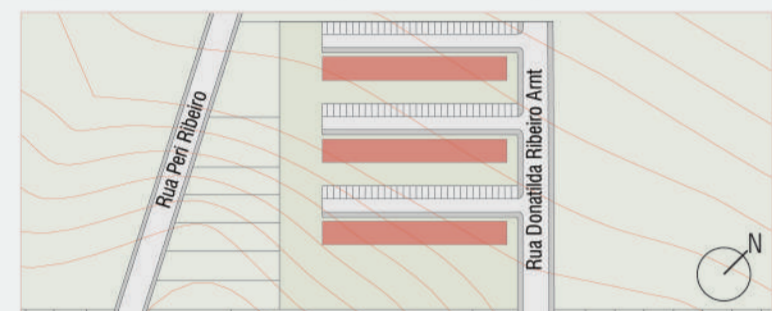
OPÇÃO A: ✗

- * Orientação solar favorável em todas as barras;
- * Boa relação com as vias (exceto rua "A");
- * Estacionamento distribuído (sem gerar bolsões);
- * Área de vias: 2.290m²;
- * Improbabilidade de conexão da via "A" com a Rua Perí Ribeiro;
- * Espaço aberto desarticulado;
- * Ótima distância entre blocos (>20m);
- * Necessidade de maior movimentação de terras nas barras inferiores;



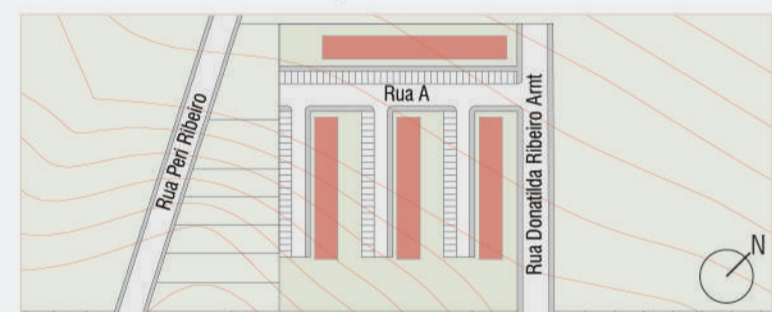
OPÇÃO B: ✗

- * Orientação solar crítica em todas as barras;
- * Relação com a rua Donatilda Ribeiro Arnt prejudicada;
- * Estacionamento distribuído (sem gerar bolsões);
- * Área de vias: 1.139m²;
- * Improbabilidade de conexão das vias com a Rua Perí Ribeiro;
- * Espaço aberto desarticulado;
- * Ótima distância entre blocos (>20m);
- * Viabilidade de adaptação com a topografia, sem grandes movimentações de terras;



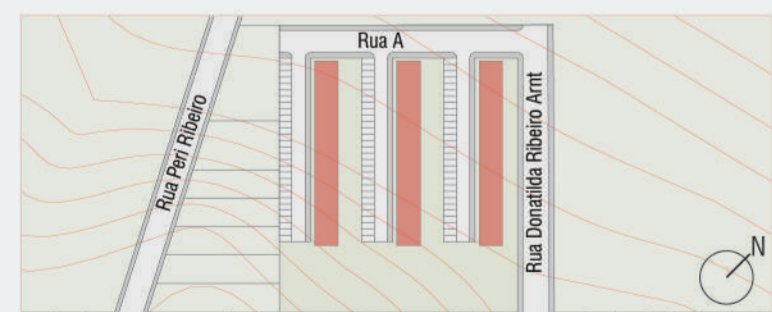
OPÇÃO C: ✗

- * Orientação solar crítica em uma das barras;
- * Boa relação com todas as vias;
- * Estacionamento distribuído (sem gerar bolsões);
- * Área de vias: 1.642m²;
- * Improbabilidade de prolongamento da via "A" com a Rua Perí Ribeiro;
- * Espaço aberto articulado;
- * Ótima distância entre blocos (>20m);
- * Viabilidade de adaptação com a topografia, sem grandes movimentações de terras;



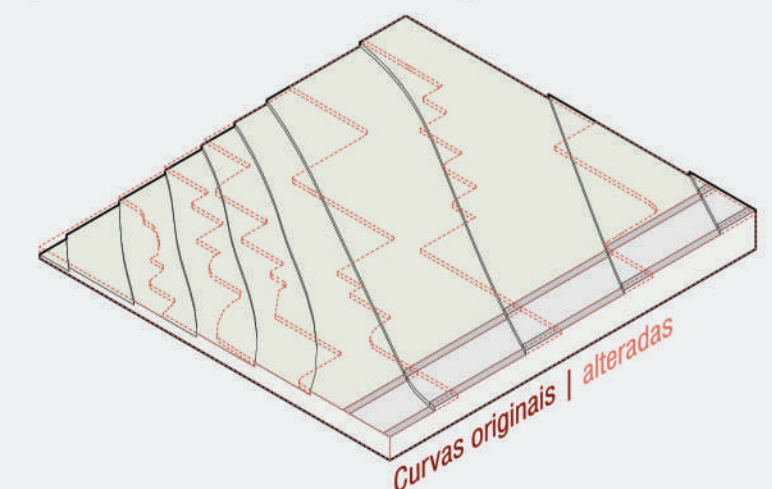
OPÇÃO D: ✓

- * Orientação solar favorável em todas as barras;
- * Boa relação com todas as vias;
- * Estacionamento distribuído (sem gerar bolsões);
- * Área de vias: 1.858m² (aproximadamente 18,8% em relação a área do terreno);
- * Possibilidade de prolongamento da via "A" com a Rua Perí Ribeiro;
- * Espaço aberto bem definido e articulado;
- * Ótima distância entre blocos (>20m);
- * Viabilidade de adaptação com a topografia, sem grandes movimentações de terras;

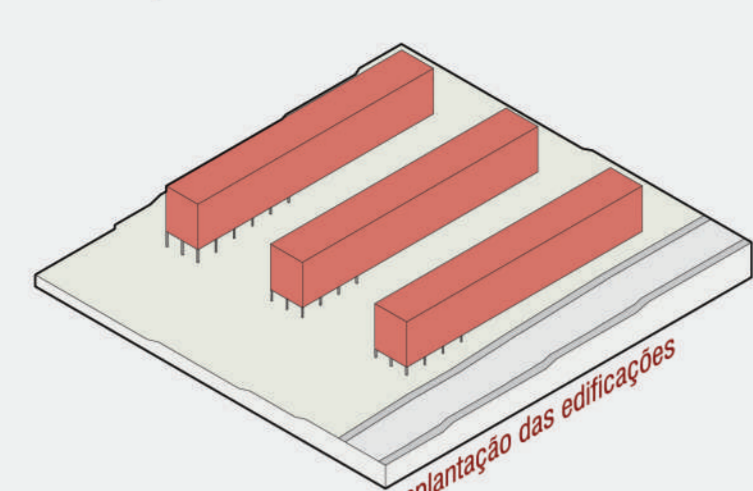


DIAGRAMAS DE PARTIDO

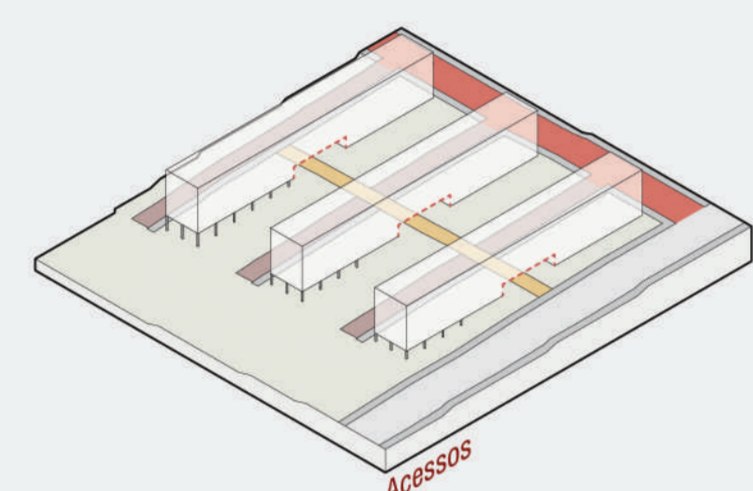
1. Reconhecendo a topografia como sendo a condicionante principal do projeto, a proposta de implantação do conjunto, tem como objetivo preservar ao máximo as condições originais do lote, reduzindo assim a necessidade de grandes volumes de movimentações de terra, favorecendo também questões de baixo custo do empreendimento.



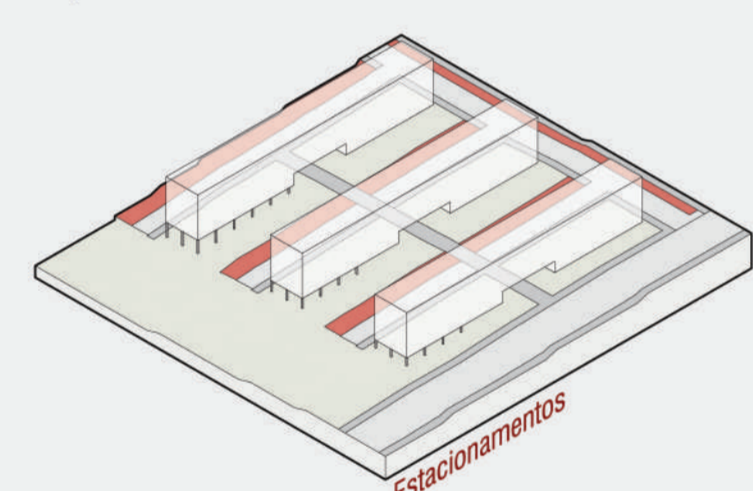
2. Foram implantadas três barras independentes, paralelas entre si, e ortogonalmente em relação às curvas, mantendo os acessos às edificações sempre com mesmo nível em relação a rua. Assim, as edificações se assentam na topografia, em que nos pontos mais baixo do lote eleva-se a edificação com o uso de pilares com diferentes alturas.



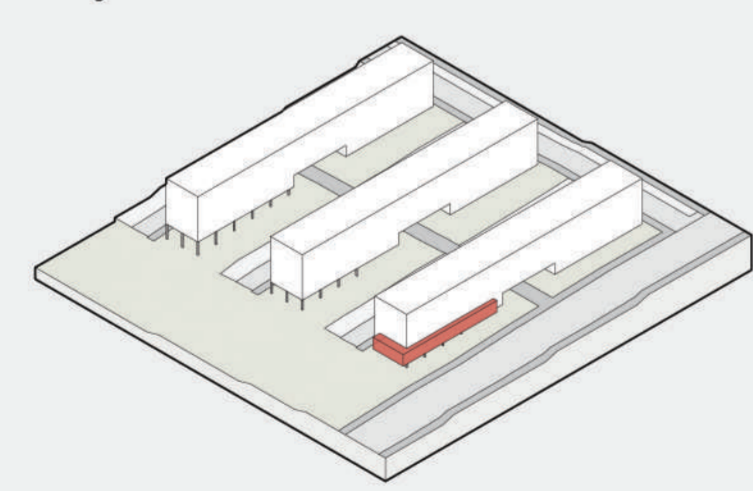
3. A via de acesso de veículos, foi disposta junto à lateral superior do lote, onde a partir dela ramifica-se três vias entre as edificações, distribuindo o fluxo conforme o número de apartamentos de cada bloco. Já para o acesso principal de pedestre, foi criado uma subtração no pavimento térreo de todas as barras, gerando um eixo permeável e de conexão direta entre todos os blocos. Assim, garante-se acessibilidade nos espaços de pilotis gerados, uma vez que os mesmo estão no nível das vias.



4. Os estacionamentos foram distribuídos ao longo das vias, mantendo-os próximos as unidades habitacionais. Foram consideradas uma vaga para cada apartamento, totalizando 87 vagas, sendo 16 adaptadas.

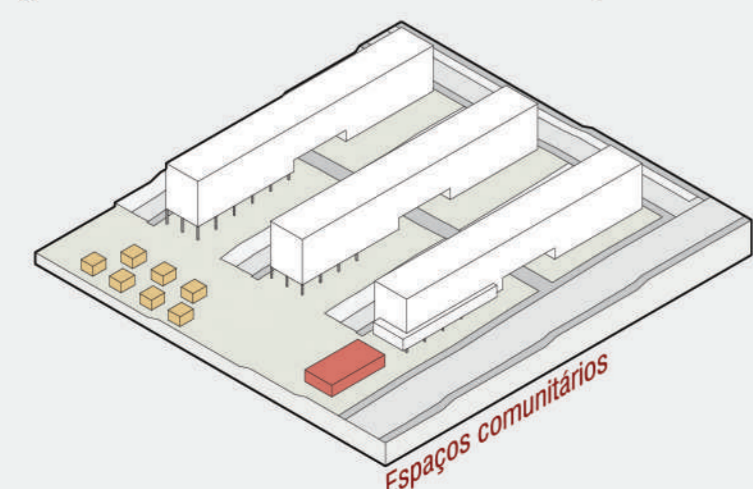


5. No térreo da barra voltada para a Rua Donatilda Ribeiro Arnt, cria-se um volume que se sobressai da fachada, em que foi inserido salas comerciais, destinadas a locação para usos de prestação de serviços.



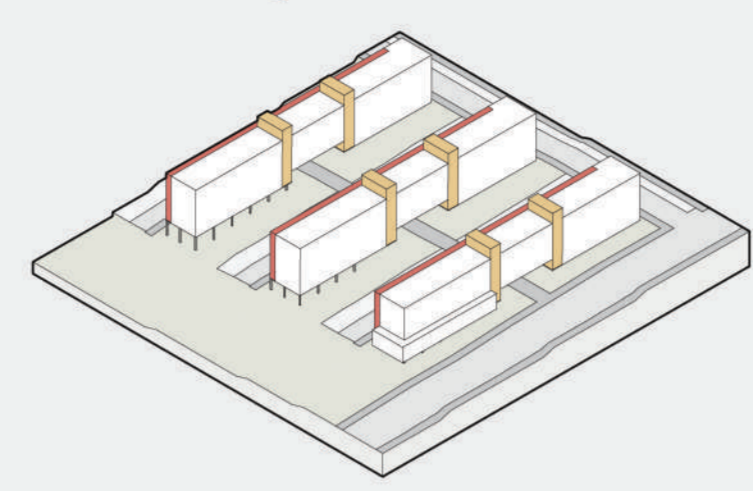
6. O salão de festas proposto, está inserido na extremidade inferior do lote, junto a Rua Donatilda Ribeiro Arnt. Sua implantação foi pensada em garantir o acesso dos moradores do conjunto, e também da comunidade, para que o público externo que vá usufruir do espaço não precise transitar pelo interior do empreendimento, tendo um acesso mais direto.

Quiosques com churrasqueiras também foram propostos, sendo distribuídos de forma alternada, garantindo um afastamento entre eles e privacidade.

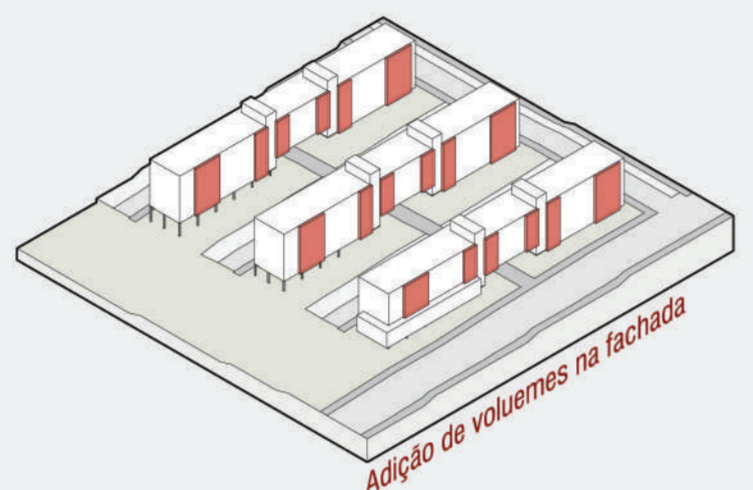


COMPOSIÇÃO DE FACHADAS

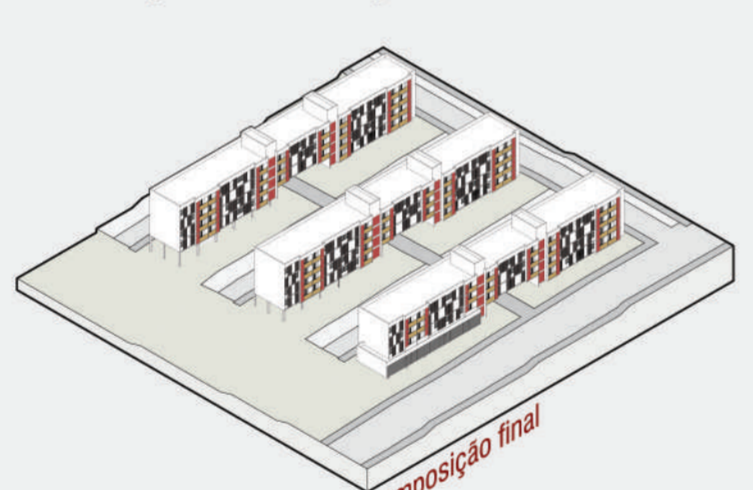
1. Partindo de uma volumetria simples de barras, optou-se pela utilização de circulações horizontais em fita simples, garantindo a ventilação cruzada nos apartamentos. Já as circulações verticais foram dispostas de forma a atender as distâncias máximas a percorrer, conforme legislações, na qual foi necessário a utilização de duas escadas por bloco. Sobre elas, cria-se volumes destinados aos reservatórios de água.



2. As sacadas dos apartamentos se sobressaem, criando adições que garantem movimento na fachada.

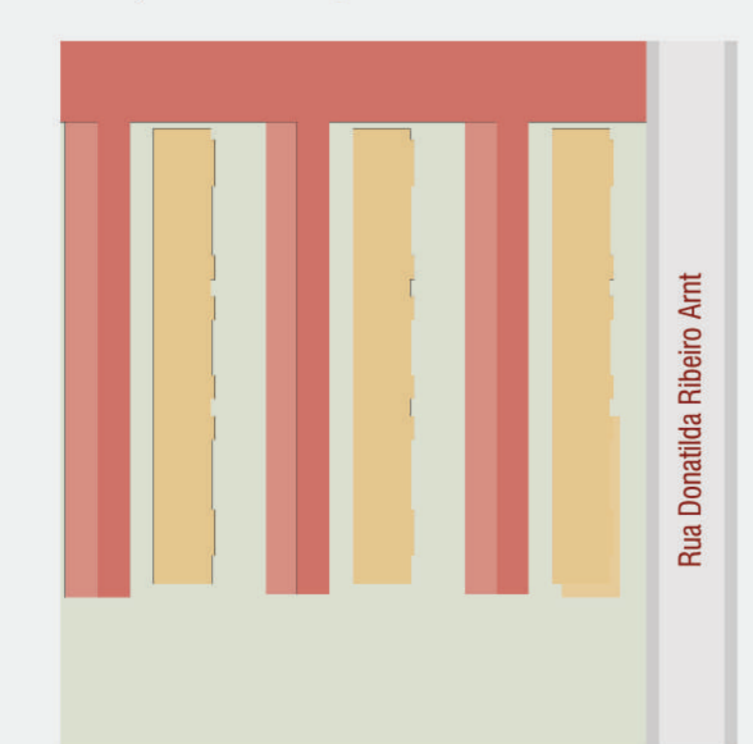


3. O volume final recebe as aberturas para esquadrias, guarda corpos metálicos, e elementos vazados, como cobogós (nas varandas, para esconder as condensadoras de ar e nas circulações verticais) e venezianas de correr por fora que garantem privacidade aos dormitórios, permitido o controle de ventilação e iluminação natural, além de reforçar a sensação de movimento nas fachadas. Os materiais utilizados apresentam uma mesma gama cromática que conferem harmonia ao conjunto, mesclados com elementos pontuais de contraste em que utiliza-se cores mais intensas que auxiliam na identificação e diferenciação dos cada bloco.

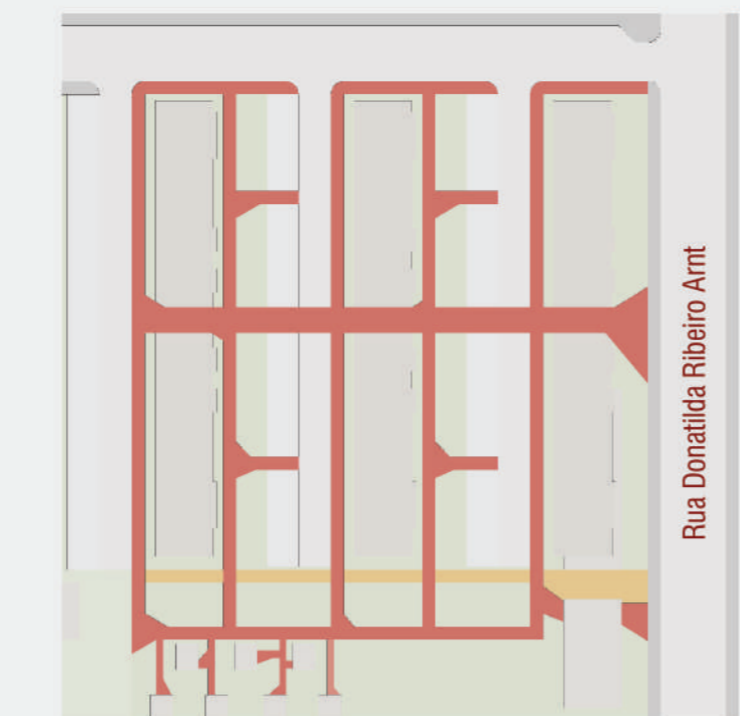


ESPAÇO ABERTO

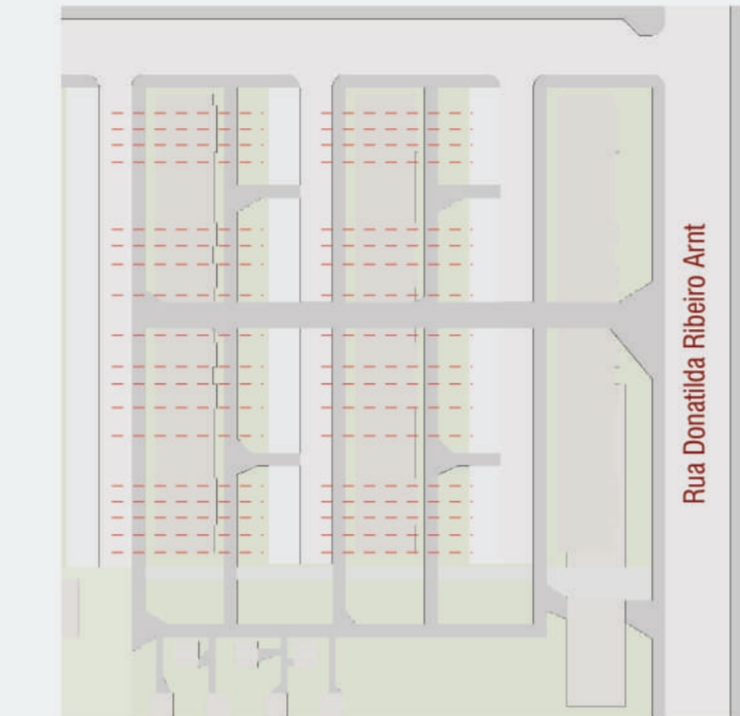
1. O espaço aberto configura-se a partir da disposição das vias de acessos e circulação de veículos, e das edificações.



2. Em seguida, eixos de conexão destinados aos pedestres são definidos, garantindo acessibilidade e ligação entre todos os espaços. Os caminhos apresentam diferentes hierarquias dentro do conjunto que são demarcadas por pavimentações diferentes, sendo percursos de lazer e contemplação, que cortam os espaços abertos, caminhos rápidos para o acesso às edificações, e acesso de serviços, se caracterizando como um caminho direto.



3. Com a definição de fluxos e circulações dentro do conjunto surge dois espaços lineares entre as barras, que vão permeando o conjunto. Através de uma malha proveniente da modulação dos apartamentos originam-se diferentes espaços de lazer, sendo usos mais pontuais que não geram a concentração de muitas pessoas, sem ocasionar grandes fontes de ruídos e movimentações, que poderiam atrapalhar no conforto das unidades habitacionais.

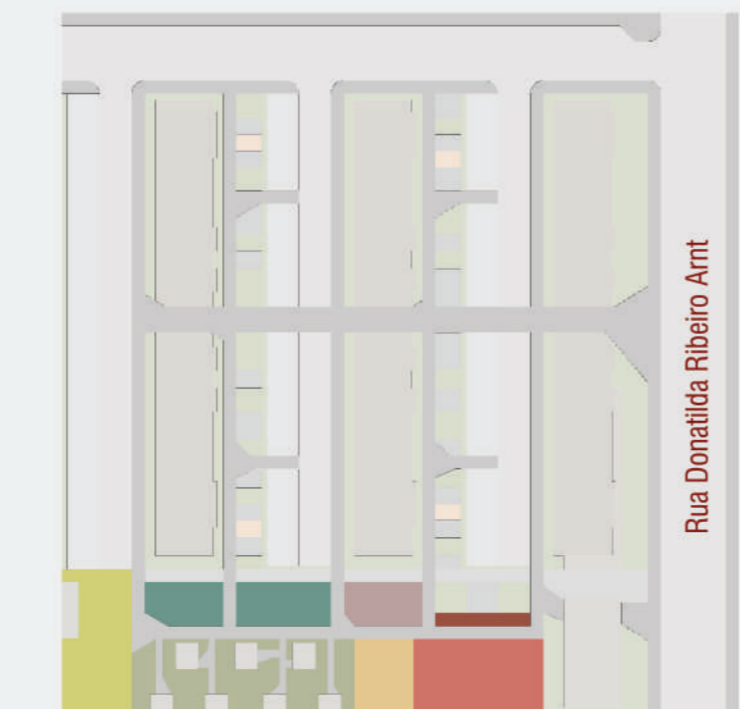


4. Assim, os usos se alternam dentro da malha, configurando espaços pavimentados e gramados, dispostos conforme a topografia. As áreas identificadas com uma maior inclinação, utiliza-se de espaços gramados, e a partir disto se intercalam espaços pavimentados.



5. A quadra esportiva, academia e playground foram dispostos na parte inferior do lote, encaixando-se dentro dos espaços gerados pela definição dos percursos. Apropriando-se da topografia existente, voltado a quadra esportiva foi proposto também uma arquibancada.

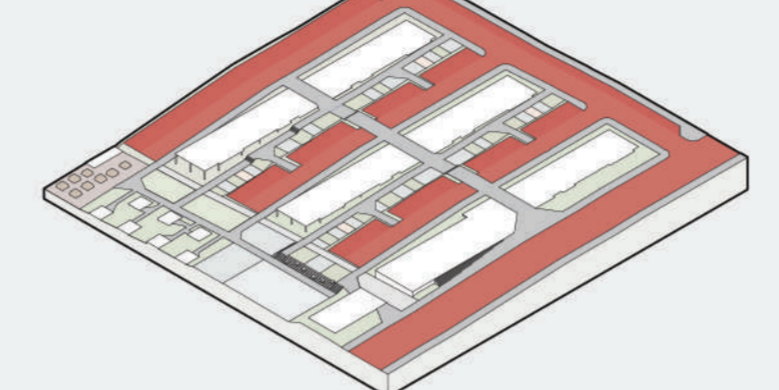
A área de compostagem localiza-se na parte inferior do lote, sendo o local mais baixo do terreno. Com o objetivo de fazer com que os moradores se apropriem deste espaço, e também como forma de incentivar a adesão da separação de resíduos, a horta comunitária e pomar foram implantadas próximo, onde o composto orgânico pronto pode ser utilizado tanto nesses locais, como também no paisagismo do conjunto.



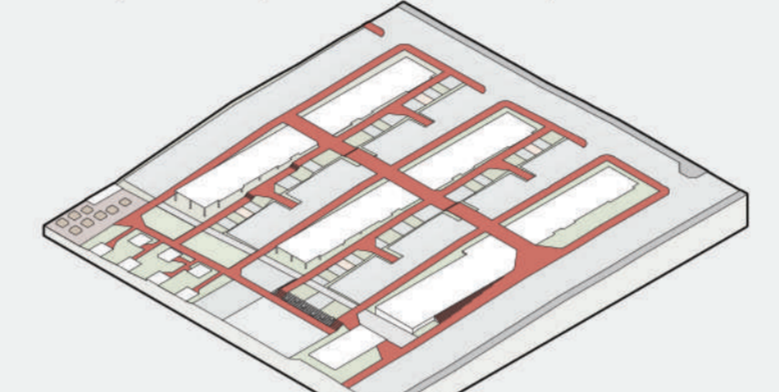
Diferente das áreas de lazer dispostas entre as edificações, este espaço inferior conta com usos que são considerados fontes de ruídos, como a quadra esportiva, playground, salão de festas e quiosques. Uma vez que o conjunto busca atender variados perfis de moradores com diferentes demandas, as unidades mais afastadas se tornam opções mais resguardadas dos barulhos. Juntamente com este pressuposto pode-se considerar que alguns moradores irão se apropriar mais intensivamente desse espaços do que outros, na qual as pequenas áreas de lazer entre as edificações são espaços alternativos mais acessíveis para todos.

PAVIMENTOS

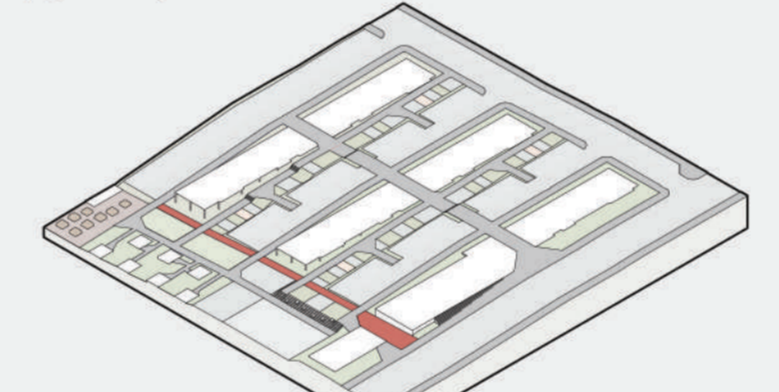
1. Nas vias de circulação de veículos e estacionamento, utilizou-se de blocos intertravados retangulares, nas dimensões de 10x20 cm, com cor natural de concreto e paginação do tipo escama de peixe.



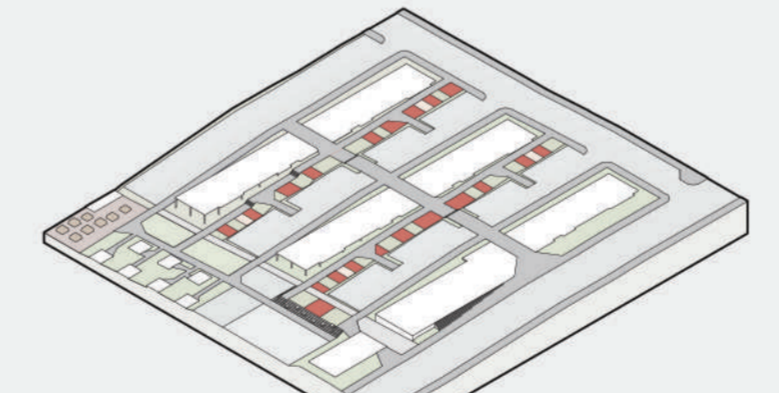
2. Os caminhos principais do conjunto, destinados aos pedestres, serão compostos por concreto polido, com pigmentação na cor cinza escuro, utilizada para hierarquizar os percursos.



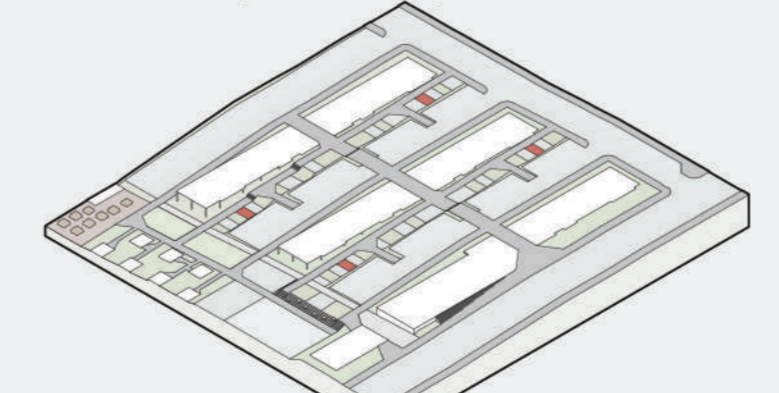
3. O acesso de serviços ao conjunto, utiliza-se também concreto polido, porém com com pigmentação na cor cinza claro.



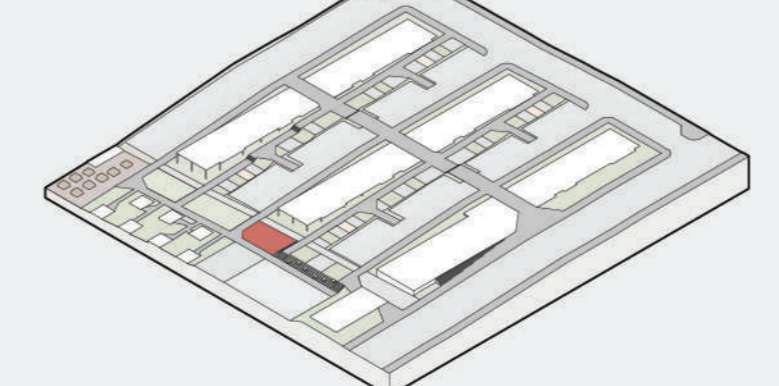
4. Para os espaços de estar pavimentados que permeiam o conjunto a proposta é a utilização de blocos intertravados retangulares, nas dimensões de 10x20 cm, na cor cinza natural e paginação do tipo alinhada. A escolha desta pavimentação se dá, com o objetivo de garantir acessibilidade a estes espaços, e também permeabilidade.



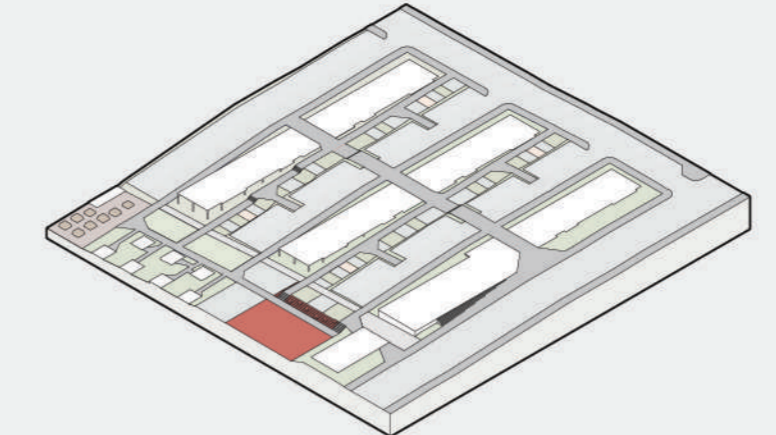
5. Pequenos espaços servindo como caixa de areia também foram inseridos junto às áreas de lazer, sendo outra opção de recreação infantil no conjunto.



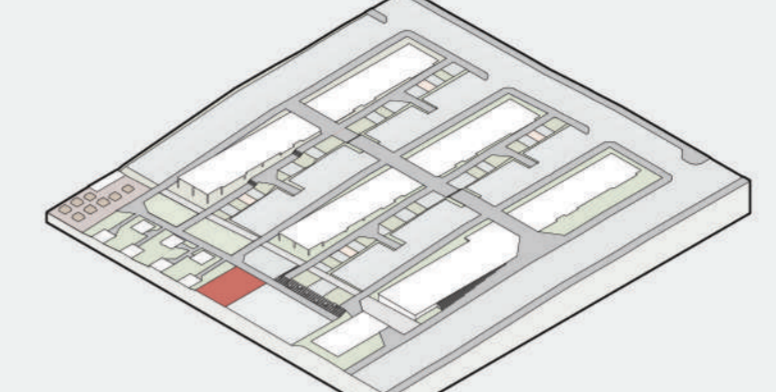
6. No playground a proposta é a utilização de piso emborrachado em placas de 1 x 1 metro, na cor terracota.



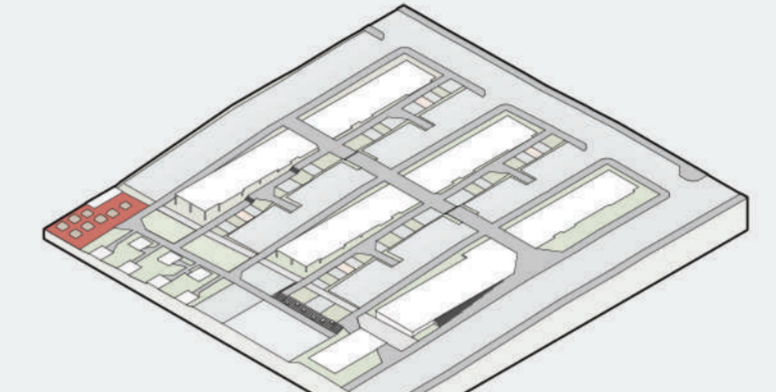
7. Na quadra esportiva e arquibancadas usa-se também de concreto polido natural.



8. Na academia, optou-se em utilizar também blocos intertravados retangulares, nas dimensões de 10x20 cm, na cor cinza natural e paginação alinhada, pois neste ponto já tem uma área bastante pavimentada (quadra esportiva), e a utilização deste tipo de pavimentação auxilia na permeabilidade do local.

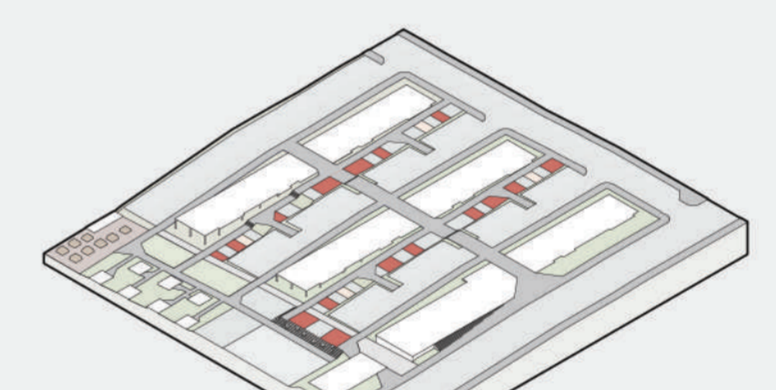


9. Para a área da compostagem, a proposta é o uso de saibro.

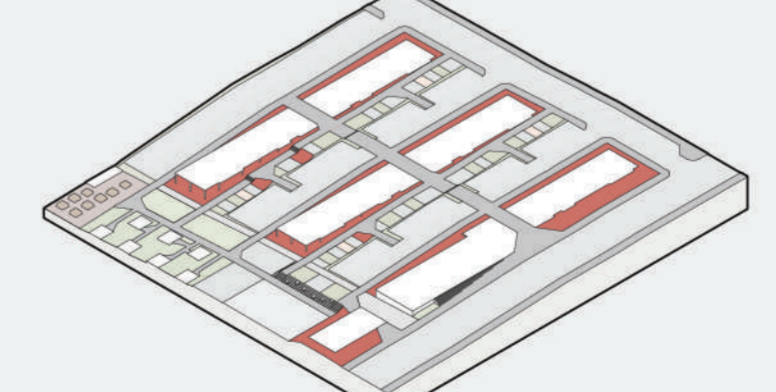


VEGETAÇÃO

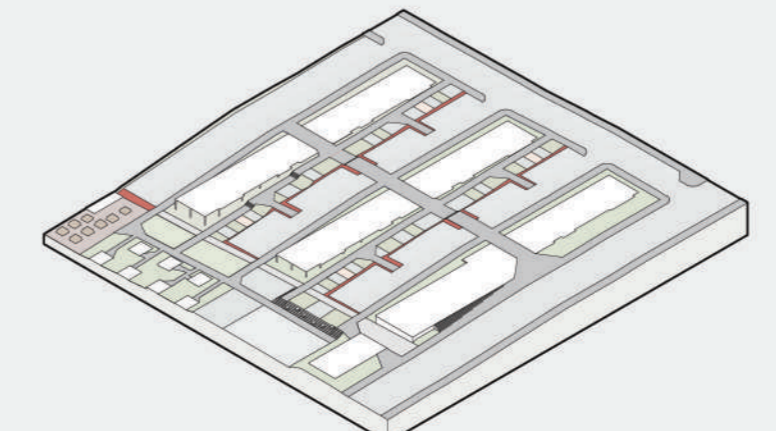
1. A vegetação que compõem os pequenos espaços de estar é a grama esmeralda, por ser uma espécie de graminea bastante resistente a intempéries e pisoteios, sendo espaços destinados ao estar dos moradores.



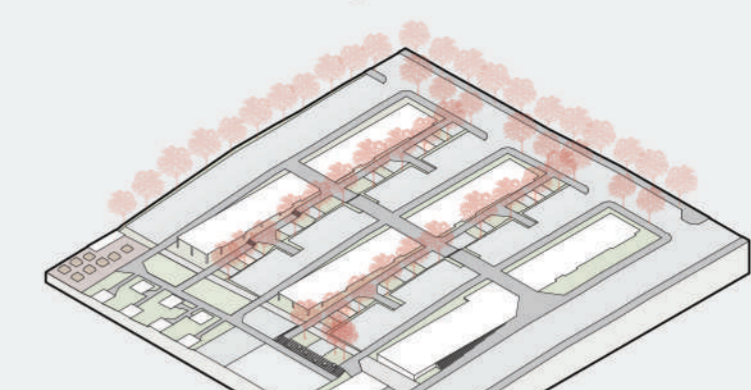
2. Alguns pontos de taludes, utiliza-se a grama-amendoim, sendo uma vegetação de forragem mais decorativa e de contemplação, e adequada para o uso nessas situações. A mesma espécie, também é implantada nos canteiros no entorno das edificações, servindo como uma barreira natural, que cria uma interface entre o público e privado, evitando com que as pessoas se aproximem das unidades, dando mais privacidade aos ambientes internos. Além disso, a grama-amendoim é considerada uma vegetação que não necessita de manutenção e podas periódicas.



3. Para criar um espaço de estar mais agradável e acolhedor, utiliza-se de vegetação mais arbustiva como a moreia branca, disposta entre as vagas de estacionamento e áreas de lazer, criando uma barreira visual e uma delimitação dos espaços.



4. Árvores caducifólias são propostas ao longo de todo o espaço aberto de forma ordenada com uma equidistância, com o objetivo de tornar um ambiente agradável em todos as estações do ano, delimitando os espaços de estar e gerando sombreamento aos mesmos. A espécie escolhidas foi o ipê-amarelo, que não prejudica a passagem de pedestres e nem as calçadas.

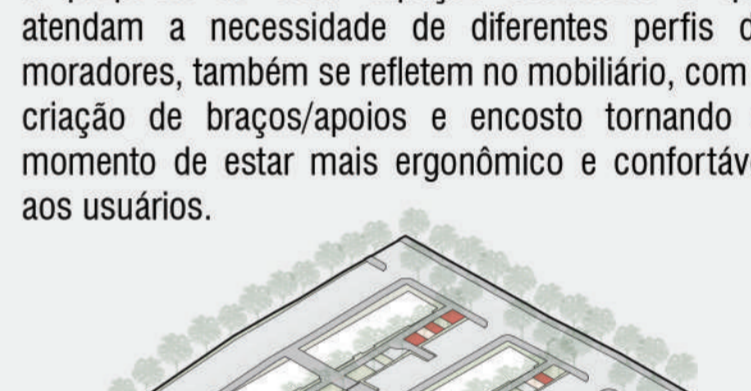


5. No pomar, foram propostas espécies frutíferas como pitanguera, laranjeira, bergamoteira, limão siciliano, jabuticabeira, entre outras.



MOBILIÁRIO/LUMINAÇÃO

1. Para as áreas de estar do conjunto, foram dispostos bancos em concreto, por sua resistência a exposição ao tempo. Os mesmos foram propostos com poucas variações de medidas, facilitando o processo de execução. A proposta de criar espaços acessíveis e que atendam a necessidade de diferentes perfis de moradores, também se refletem no mobiliário, com a criação de braços/apoios e encosto tornando o momento de estar mais ergonômico e confortável aos usuários.



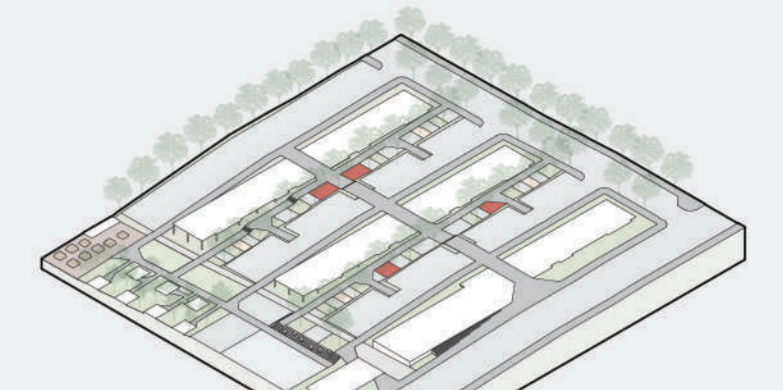
2. Mesas com bancos, ambos em concreto, também foram propostos no espaço, sendo um mobiliário alternativo de estar, que pode ser usado para piqueniques e jogos.



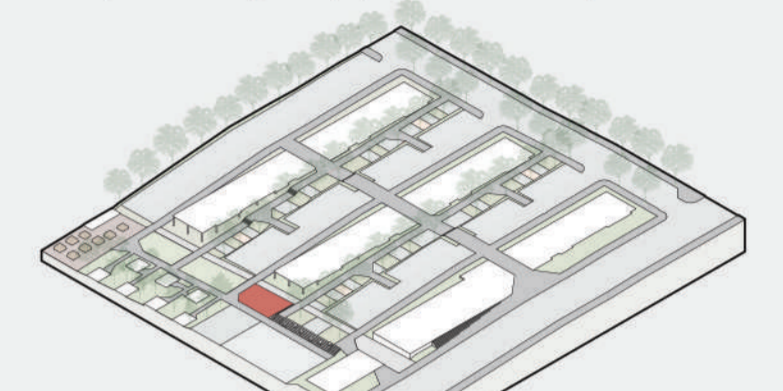
3. Para criar um espaço de estar mais agradável e acolhedor, utiliza-se de vegetação mais arbustiva como a moreia branca, disposta entre as vagas de estacionamento e áreas de lazer, criando uma barreira visual e uma delimitação dos espaços.



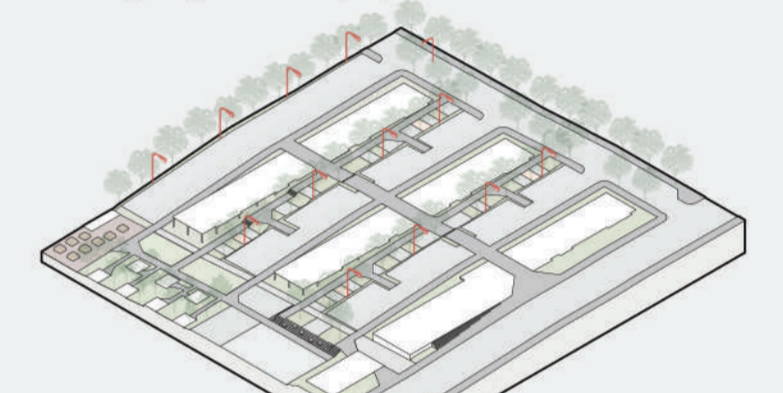
3. As áreas gramadas foram pensadas como um espaço mais livre, sem elementos como bancos e mesas. Porém, em alguns pontos foram inseridos alguns brinquedos de recreação infantil, como pequenas redes tridimensionais, barras de equilíbrio e "trepa-trepa", sendo brinquedos mais lúdicos que estimulam a criatividade e curiosidade das crianças, além de não interferirem na paisagem, por serem elementos mais leves e vazados.



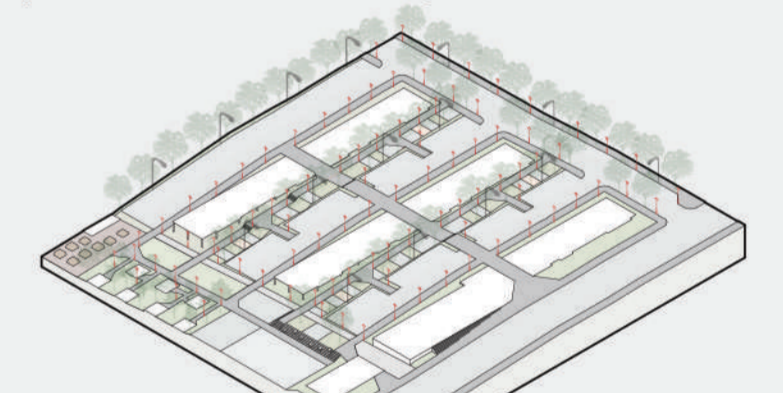
4. No playground, também foram propostos brinquedos que estimulam a criatividade infantil, sendo equipamentos maiores, como a rede tridimensional, trepa-trepa, balanço, brinquedos com mola (cavalinho), e equipamentos de equilíbrio.



5. Para iluminação das vias e estacionamento, foram utilizados postes de led. Dispostos junto ao canteiro em que acomoda as vegetações, o poste se volta para a via e estacionamento, sem fiação aérea, gerando uma iluminação geral do espaço.



6. Nas áreas de estar e circulações de pedestres, utiliza-se de uma iluminação de menor altura, com feixes de luz voltados para baixo, garantindo um espaço agradável e que traga atratividade para as pessoas ao uso também no período da noite.



Demais espaços como quadra esportiva, academia e playground, a proposta é a utilização de refletores, suprimindo a demanda que estes usos exigem, por uma iluminação mais forte.



PRÊMIO IAB RS 2020
JOSÉ ALBANO VOLKMER

2/4